

Notícias . Detalhe . Políticas contra-cíclicas em debate

Políticas contra-cíclicas em debate

Entre o final de Abril e o início de Maio, o novo think tank digital Contraditório (www.contraditorio.pt) organizou um debate entre os Professores Carlos Santos (UCP, FEG) e Miguel St. Aubyn (ISEG) sobre os estímulos públicos à procura. O Professor Carlos Santos representava o "Não", isto é, uma visão contrária ao uso desses estímulos e o Professor St. Aubyn tinha uma posição moderadamente keynesiana, advogando o uso de défices orçamentais, como forma de estimular a economia numa crise como a de 2009. As principais diferenças entre os argumentos dos dois assentavam em dois vértices:

- Por um lado, enquanto o Professor St. Aubyn defendia a necessidade de medidas contra-cíclicas de políticas, num contexto em que a crise era interpretada como quebra de procura, o Professor Carlos Santos advogava a impossibilidade de previsão dos efeitos da política económica, pela heterogeneidade das respostas dos agentes, a partir do momento em que não se assumisse qualquer tipo de racionalidade. A posição liberal sustentava-se assim na possibilidade das medidas contra-cíclicas serem mesmo recessivas.

- Os autores divergiam também na avaliação que faziam do plano de estímulos seguido em Portugal, com o Professor Carlos Santos a notar a sua fraca taxa de execução, como sinal de fracasso da antecipação da racionalidade dos agentes e Miguel St. Aubyn a considerar que o plano tinha sido bem articulado, de um ponto de vista da inversão de quebra do produto.

Na última ronda do debate, o Professor Carlos Santos sintetizou a sua posição com os custos de refinanciamento da economia portuguesa estarem em alta nos mercados internacionais, em consequência das políticas públicas, o que provavelmente prolongará a crise mais alguns anos. Falando num ciclo de dívida Hayekiano, argumentou que o plano governamental tinha sido totalmente ineficaz porque agora o governo se via forçado a retirar os estímulos quando o desemprego ainda está a subir. Numa posição diferente, o Professor Miguel St. Aubyn considerou que apesar dos défices e spreads serem preocupantes, o governo não podia incorrer nos riscos sociais e políticos da ausência de medidas de sustentabilidade da procura.

⋮

< voltar

⋮

